

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

**APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS NA RELAÇÃO DA
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA EVERARDO
BACKHEUSER COM O MUNDO DO TRABALHO E AS
PERSPECTIVAS DOS JOVENS DO ENSINO MÉDIO**

Juciane Colombo

Orientadora prof^a. Natacha Eugênia Janata

Florianópolis - SC
2014

Juciane Colombo

**APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS NA RELAÇÃO DA
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA EVERARDO
BACKHEUSER COM O MUNDO DO TRABALHO E AS
PERSPECTIVAS DOS JOVENS DO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Santa Catarina como parte dos requisitos para a obtenção do título de Licenciado em Educação do Campo.

Orientadora: Prof^a.Dr^a. Natacha Eugênia Janata

Florianópolis – SC
2014

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Colombo, Juciane
APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS NA RELAÇÃO DA ESCOLA DE
EDUCAÇÃO BÁSICA EVERARDO BACKHEUSER COM O MUNDO DO
TRABALHO E AS PERSPECTIVAS DOS JOVENS DO ENSINO MÉDIO /
Juciane Colombo ; orientadora, Natacha Eugênia Janata -
Florianópolis, SC, 2014.
47 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências
da Educação. Graduação em Educação do Campo.

Inclui referências

1. Educação do Campo. 2. Ensino Médio. 3. Escola. 4.
Trabalho. I. Janata, Natacha Eugênia. II. Universidade
Federal de Santa Catarina. Graduação em Educação do Campo.
III. Título.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

**APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS NA RELAÇÃO DA
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA EVERARDO BACKHEUSER
COM O MUNDO DO TRABALHO E AS PERSPECTIVAS DOS
JOVENS DO ENSINO MÉDIO**

Juciane Colombo

Trabalho apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de
Licenciada em Educação do campo aprovado pela banca examinadora
abaixo assinada:

Prof^ª Natacha Eugênia Janata
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Prof^ª Marisa Stragliotto
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Prof^ª Thelmely Torres Rego
Universidade Federal de Santa Catarina

FLORIANÓPOLIS, AGOSTO DE 2014.

AGRADECIMENTOS

A principal e única em especial, minha família, pelo apoio incansável e amor incondicional, sempre!

Meu pai, Ilizeu, minha mãe, Rosane, meus irmãos, Juliana e Jonilson, meu cunhado Neri, minha prima, Juciane, que mesmo distante sempre me apoiaram e incentivaram para que permanecesse até o fim. Ao meu bisavô (em memória), meus avós, primos, tios e tias. A todos, o meu muito obrigado pelo incentivo!

Aos amigos que vão ficar, apesar da distância, mas que permaneceram no coração sempre, em especial Vanessa, Djanie, Marilda, Marianne, Heloisa pela ajuda constante e sincera, pelas conversas, pelos aprendizados, pela paciência infinita, pelo exemplo que são de vida. Aos colegas de turma que lutaram juntos até o final dessa nova etapa da vida.

A professora Beatriz, por ter sido uma mãe, quando nós mais precisávamos, pela paciência e carinho que nos passava em momentos difíceis. A Bethy, pelos abraços de todas as manhãs e quando mais precisávamos, ali estava ela sempre com um sorriso estampa para animar nosso dia.

A minha orientadora Natacha, por disponibilizar seu tempo, atenção e a paciência para ajudar a desenvolver esse trabalho.

Em especial ao meu namorado, Rodrigo, pela paciência, atenção, dedicação, e por me apoiar em minhas decisões e estar ao meu lado nesses quatro anos de idas e vindas.

A Escola de Educação Básica Everardo Backheuser por ter aberto suas portas para que o trabalho fosse desenvolvido, em especial as coordenadoras pedagógicas Diane e Gilvanea, pelas informações repassadas e a paciência de nos ouvir.

Agradecer todos que de alguma forma contribuíram e me acompanharam durante a caminhada para a conclusão desta graduação.

A todos, meus sinceros e carinhosos agradecimentos!

RESUMO

O presente trabalho configura-se como uma pesquisa monográfica para a conclusão do curso de Licenciatura em Educação do Campo. Tivemos como objetivo investigar as relações e contradições da proposta do Ensino Médio Inovador da Escola de Educação Básica Everardo Backheuser, com a inserção profissional dos jovens de Descanso/SC. Para isso, foi realizada uma breve abordagem da história do ensino médio no país, suas políticas públicas, tratando especificamente do Programa Ensino Médio Inovador adotado pelo governo federal desde 2009. Além disso, buscamos conhecer as expectativas dos jovens que estudam no Ensino Médio Inovador da escola pesquisada, bem como a realização desta proposta, relacionando com as questões do trabalho dos jovens de Descanso/SC. Para o desenvolvimento nos fundamentamos na pesquisa qualitativa, utilizando como procedimento metodológico entrevistas com os jovens, além de observação participante, concomitante à realização do Estágio Supervisionado. A partir da pesquisa compreendemos que a forma como foi/é ministrado o Ensino Médio no Brasil, sempre voltado para atender às necessidades do mercado de trabalho, com cursos profissionalizantes ou na própria grade curricular, é uma característica que ainda permanece na proposta de Ensino Médio Inovador, embora o projeto tenha como concepção uma visão mais ampla da formação dos sujeitos jovens. Descanso vem se tornando um município dormitório, e nesse contexto os jovens encontram cada vez menos perspectivas de inserção profissional no local onde vivem. A proposta do Ensino Médio Inovador da escola pesquisada tem sido contraditória porque embora apresente uma perspectiva de avanço na formação do jovem, acaba restringido a participação do mesmo por ser em tempo integral, em dois dias na semana, o que tem levado ao afastamento dos jovens dessa escola.

Palavras-chave: Ensino Médio Inovador, escola, trabalho.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
I ENSINO MÉDIO NO BRASIL, BREVE HISTÓRICO DA LEGISLAÇÃO	13
1.1 O Ensino Médio Inovador e as políticas de escolarização da juventude nos anos 2000.....	18
II O ENSINO MÉDIO INOVADOR DA ESCOLA EDUCAÇÃO BÁSICA EVERARDO BACKHEUSER E AS EXPECTATIVAS DOS JOVENS.....	21
2.1 Características do Ensino Médio Inovador na Escola de Educação Básica Everardo Backheuser	29
2.2 Expectativas de inserção profissional dos jovens de Descanso e a proposta do Ensino Médio Inovador.....	37
CONCLUSÃO	43
REFERÊNCIAS.....	45

INTRODUÇÃO

O curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) proporciona a nós estudantes um contato intenso com a comunidade e a escola, através da pedagogia da alternância¹. Assim contribuimos para que o município, as comunidades, a escola e as relações que se estabelecem nesses diferentes espaços sejam vistos com um entendimento ampliado por nós estudantes, numa perspectiva crítica.

Esse curso possibilita cultivar o desejo de querer saber mais, conhecer, entender, refletir sobre essa realidade, no intuito de que, quando estivermos efetivamente atuando nesses espaços possamos dispor de ferramentas que nos auxiliem em possíveis ações que nos permitam coletivamente intervir e promover entre os sujeitos novas reflexões sobre a sua realidade.

O presente trabalho é resultado das vivências e observações surgidas nos estágios realizados durante o Curso de Licenciatura em Educação do Campo, na Escola de Educação Básica Everardo Backheuser, localizada no Município de Descanso², no Oeste do Estado de Santa Catarina.

Em 2011, durante o estágio desenvolvido na escola, em conversas com professores, coordenação pedagógica e direção da referida escola, tomamos conhecimento de que no ano de seguinte haveria a

¹ Pedagogia da Alternância: Segundo Lima (2012) é uma proposta teórica metodológica, distinta da educação tradicional, por permitir a seus alunos terem uma visão de sua realidade através do conhecimento teórico absorvido em sala de aula com a sua realidade na vivência pessoal, social e profissional. Outra maneira de aprender, sempre buscando associar teoria e prática, ação e reflexão, o empreender e o aprender. Buscando valorizar o saber de cada um e no contexto de vida. Nawroski (2010), ainda afirma que na pedagogia da alternância: a experiência é vista como fator primordial na escolha dos conteúdos escolares; a coletividade representa a forma de auto-organização escolar e o trabalho como o princípio norteador da formação dos jovens.

²A origem do nome do Município deve-se à passagem da Coluna Prestes, que cruzou o território em 1924, e, naquela localidade, ter permanecido descansando. A própria Coluna denominou de Descanso o lugar. Em 1953, com o desmembramento do município de Chapecó, o Distrito de Descanso, passou a pertencer ao município de Mondai e em 1956 foi elevado a categoria de município.

implantação do ensino médio inovador, que possui uma proposta diferenciada de trabalho com os alunos e com a comunidade.

Nas observações realizadas durante o estágio em 2012 foi possível perceber que era um projeto desenvolvido por eixos distribuídos para cada série do ensino médio e que a cada bimestre era escolhido um tema para ser abordado nas disciplinas. Um desses temas foram as profissões e em seu desenvolvimento os alunos escolheram uma área profissional que gostariam de acompanhar para aprender seus diferentes aspectos. Em geral a escolha se deu a partir do que gostariam de exercer futuramente.

Buscamos a partir desse momento acompanhar a rotina escolar, fazendo observações e anotações no caderno de realidade. Em uma das conversas com a coordenadora do ensino médio inovador, descobrimos que as principais profissões escolhidas para desenvolver o tema foram: dentista, advogado, empresários, entre outras, as quais no entendimento deles, proporcionam situação financeira mais rentável e estável.

Mesmo havendo nesse grupo vários filhos de agricultores foram pouquíssimas as escolhas para atividades ligadas ao campo. Num primeiro momento, em conversas com os próprios alunos nos momentos de estágio, ficou perceptível que os mesmos entendem campo como atrasado, que não lhes proporciona uma “vida boa” e por isso ser assalariado é mais interessante que dono e administrador da sua propriedade no campo.

O município de Descanso/SC, em relação ao número de habitantes e extensão geográfica³ é considerado rural e nele não há emprego suficiente para todos. Os jovens não querem mais trabalhar no campo, assim a demanda de procura de emprego em outros setores é grande e o município não tem muitas indústrias. As existentes não oferecem muitas vagas e em função disso, os jovens acabam indo trabalhar nas cidades vizinhas (saindo de manhã e voltando somente à noite). Dessa forma, Descanso é considerado como uma cidade dormitório.

Com essas questões surgiu o interesse de saber quais são as aproximações e distanciamentos que a escola tem diante da escolha do aluno por uma profissão. De que forma o Ensino Médio Inovador, proposto pela Escola de Educação Básica Everardo Backheuser contribui ou não, para a inserção dos jovens no mundo do trabalho?

³ A área rural por extensão geográfica é maior que a urbana do município.

Constituiu-se como objetivo geral da investigação estudar as relações e contradições da proposta do Ensino Médio Inovador da Escola de Educação Básica Everardo Backheuser e a inserção profissional dos jovens do campo no mundo do trabalho. Para atingir esse objetivo elencamos os seguintes objetivos específicos:

- aprofundar os conhecimentos teóricos acerca do ensino médio no Brasil, seus aspectos históricos e as políticas educacionais;
- investigar a proposta do ensino médio inovador, identificando suas questões centrais para a formação do jovem;
- compreender as expectativas dos jovens do campo que frequentam o ensino médio inovador na escola pesquisada e sua relação com a inserção profissional;
- analisar as aproximações e distanciamentos das expectativas de inserção profissional dos jovens do campo e a proposta do ensino médio inovador.

Aspectos metodológicos da pesquisa

Nesses quatro anos de curso buscamos conhecer a realidade dos municípios, das escolas e da própria comunidade em que estávamos inseridos. Uma realidade que não conhecíamos e que aos poucos foi despertando nossa curiosidade de procurar saber mais, mas como faríamos isso? Buscávamos informações com pessoas mais velhas que ali nasceram e nunca saíram do local, pessoas mais jovens que saíram e voltaram, com órgãos municipais, prefeitos (administração anterior e a atual), secretarias, escolas entre outros membros e instituições da comunidade.

Todo esse esforço e dedicação com um só objetivo, conhecer nosso próprio município. Embora pensássemos que já sabíamos as respostas, o que ocorreu foi uma descoberta de questões sobre as quais fomos desafiados para enxergarmos a realidade de outra forma e aprender a criticar quando fosse necessário. E tudo isso para que? No último ano de curso desenvolver um trabalho de conclusão, mas como fazer? Com três anos já de pesquisa desenvolvida no município parecia ser fácil, com vários temas já abordados era só escolher um, mas qual seria o mais interessante? Qual seria o mais fácil de desenvolver? Nenhum, porque todos são interessantes e precisam ser aprofundados, mas um só poderia ser escolhido.

No segundo semestre de 2013 escolhemos um tema para aprofundar no trabalho final de conclusão de curso, juntamente com isso

veio a necessidade de decidir sobre o projeto de pesquisa. No primeiro Tempo Comunidade, realizado no segundo semestre desse ano, buscaram-se falas significativas dos estudantes, professores, coordenação e direção da escola. Além disso, alguns documentos como as propostas de ensino e o Projeto Político Pedagógico. Nesse momento inicial já houve o foco para os jovens, pois já se vinha tendo um contato com os mesmos há três anos, durante todos os Tempos Comunidade do Curso. Ainda nesse semestre, num segundo momento, já iniciamos a pesquisa bibliográfica, com alguns materiais que tratavam da temática do ensino médio, com estudo de artigos, teses, dissertações, monografias, livros e documentos públicos.

Após essa aproximação da temática e considerando o tempo existente para a realização da investigação, o instrumento teórico-metodológico escolhido foi a pesquisa de campo. Segundo Minayo (2012, p.62):

Entendemos campo, na pesquisa qualitativa, como o recorte espacial que diz respeito à abrangência, em termos empíricos do recorte teórico correspondente ao objetivo da investigação (MINAYO, 2006).[...] A pesquisa social trabalha com gente e com suas realizações, compreendendo-os como atores sociais em relação, grupos específicos ou perspectivas, produtos e exposição de ações, no caso de documentos. [...] No campo, eles fazem parte de uma relação de intersubjetividade, de interação social com o pesquisador, daí resultando num produto compreensivo que não é a realidade concreta e sim uma descoberta construída com todas as disposições em mãos do investigador: suas hipóteses e pressupostos teóricos, seu quadro conceitual e metodológico, suas interações, suas entrevistas e observações, suas inter-relações com os colegas de trabalho.

Aplicamos um questionário direcionado aos alunos do terceiro ano do ensino médio inovador, que totalizavam 13 estudantes. Realizamos entrevistas abertas com a coordenação pedagógica, professores e direção da escola. Após a aplicação do questionário, como não obtivemos sucesso com as respostas, redirecionamos para entrevistas através de conversas mais informais com o mesmo grupo de estudantes. Por fim, também foram realizadas observações na Escola de

Educação Básica Everardo Backheuser, em diferentes momentos e espaços, tais como a sala de aula, os intervalos de lanche, a biblioteca, sala de informática, entre outros. As observações realizadas e a informações coletadas foram registradas no caderno de realidade/campo.

As ferramentas citadas permitiram que as respectivas análises fossem organizadas em forma de relatório de pesquisa, para a montagem do trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Educação do Campo.

No primeiro capítulo buscamos relatar de forma breve a história do ensino médio no Brasil, desde os jesuítas até os dias atuais, algumas leis que envolvem a educação, além de suas mudanças no decorrer dos anos. Terminamos esse item abordando algumas questões centrais da proposta do ensino médio inovador.

No segundo capítulo relatamos a história da Escola de Educação Básica Everardo Backheuser e a proposta de implantação do Ensino Médio Inovador, além de outros projetos desenvolvidos no âmbito escolar, analisando as expectativas dos jovens do campo que frequentam o ensino médio inovador e sua relação com a inserção profissional.

Nas conclusões apresentamos uma análise das entrevistas e questionamentos realizados com o educandos e professores da escola buscando a relação entre as aproximações e distanciamentos das expectativas de inserção profissional dos jovens do campo e a proposta do ensino médio inovador da Escola de Educação Básica Everardo Backheuser.

I ENSINO MÉDIO NO BRASIL, BREVE HISTÓRICO DA LEGISLAÇÃO

No decorrer deste capítulo será abordado um breve resumo do ensino médio no Brasil, desde o período colonial, no qual os jesuítas administravam o ensino através da religião chegando até os dias atuais, abordando algumas mudanças nas políticas e legislação educacional, em especial do ensino médio.

Numa perspectiva histórica o ensino médio foi instituído no período colonial pelos jesuítas, sob a responsabilidade dos mesmos do século XVI até XVIII, nessa época o reino português que comandava o país não custeava o ensino. O ensino médio neste período era ligado aos preceitos religiosos (catolicismo). Nesta ligação com a religião, o ensino era mais rígido e as disciplinas eram voltadas à ética religiosa. Esta educação era proporcionada para a minoria da população, somente quem pertencia à elite tinha acesso ao sistema educacional secundário. Afirma Queiroz *et all* (2008 p.02):

O ensino brasileiro esteve ligado aos jesuítas até 1759, data que marca a expulsão destes da colônia pelo rei de Portugal, quando o modelo de ensino oferecido pelos religiosos já não atendia aos interesses da metrópole. Em sua substituição, originaram-se as aulas régias, ministradas por professores indicados, com competência questionada, mas que atendiam aos interesses políticos do período. Esses professores possuíam cargos vitalícios e reproduziam os antigos métodos utilizados pelos jesuítas, devido ao fato de terem sido formados nesse sistema educacional. O número de professores, que substituíram os jesuítas, era limitado, como consequência da limitada disponibilidade de recursos financeiros destinados à educação na colônia portuguesa.

Com a expulsão dos jesuítas do Brasil, o rei nomeou professores de sua confiança para ministrar aulas através do que ele acreditava que deveria ser ensinado ao povo, ou à minoria dessa população que tinha acesso ao ensino. Ainda no início do século XIX existia pouca educação formal no Brasil, vários estabelecimentos de ensino foram fechados após a expulsão dos jesuítas e com o fechamento, até mesmo os filhos

da classe dominante foram atingidos nesse período, com a nomeação de professores que não foi suficiente para atingir todos os que pretendiam estudar (QUEIROZ *ET ALL*, 2008).

Com estas mudanças o ensino ainda apresentava um caráter seletivo e elitista, seu principal objetivo era a preparação da classe mais abastada, tanto para o ingresso para o ensino superior, dentro e fora do Brasil. Nessa mesma época começaram a ser criados os cursos superiores no país. Segundo Queiroz *et all* (2008), neste momento começa-se a dividir as responsabilidades na oferta de ensino, as Províncias eram responsáveis para oferecer o ensino primário e secundário, o ensino superior ficava sob a responsabilidade da Corte.

No início do século XX procurou-se criar escolas que buscassem desenvolver seu ensino de uma forma profissionalizante, preparando seu aluno para o mercado de trabalho. Somente nos anos 40, buscou-se a criar o ensino médio. Com o surgimento do ensino médio, o objetivo era de trabalhar uma educação diferenciada e não sendo obrigatório, poucos tinham acesso. A partir de então, o ensino médio se mantinha interligado ao profissionalizante, para atender a demanda da sociedade. Como afirma Kuenzer (2002, p.27);

Embora anteriormente já existissem algumas experiências privadas, a formação profissional como responsabilidade do Estado inicia-se no Brasil em 1909, com a criação de 19 escolas de artes e ofícios nas diferentes unidades da federação, precursoras das escolas técnicas federais e estaduais. Essas escolas, antes de pretender atender às demandas de um desenvolvimento industrial praticamente inexistente, obedeciam a uma finalidade moral de repressão: educar, pelo trabalho, os órfãos, pobres e desvalidos da sorte, retirando-os da rua. Assim, na primeira vez que aparece a formação profissional como política pública, ela o faz na perspectiva moralizadora da formação do caráter pelo trabalho.

Segundo a autora, a partir daí foram desenvolvidas novas alternativas, com objetivo de formação de trabalhadores, “com modalidades voltadas para as demandas de um processo produtivo em que as atividades nos setores secundários e terciário eram incipientes”, e não davam acesso ao ensino superior (KUENZER, 2002, p. 27).

Vale lembrar que nessa época não havia órgãos governamentais com exclusiva responsabilidade para a educação. Isso só foi acontecer com a Revolução de 1930, sendo que das transformações que se obtiveram no sistema de educação, uma das principais foi a criação de um Ministério da Educação, comandado pelo ministro Francisco Campos.

Em 1931 foi instituído o Decreto nº 19.890 complementado pelo Decreto/Lei nº 4.244 de abril de 1942, a partir do qual foi criada a Lei Orgânica do Ensino Secundário, que vigorou até 1971. De acordo com o decreto, havia uma divisão entre ensino primário e ensino secundário. O ensino primário era de quatro anos, o ensino secundário tinha duração de sete anos, dividido em ginásio, com quatro anos de duração e colegial, com três anos. Para o ingresso no ensino secundário, denominado por ginásio, era necessária a aprovação em um exame de admissão (SANTOS, 2010).

Em dezembro de 1961 foi sancionada a Lei nº 4.024 ou Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que em seu título VII, referente à educação de grau médio, afirma que “a educação de grau médio, em prosseguimento a ministração na escola primária, destina-se à formação de adolescente”. No Art.34 colocam-se no mesmo plano de igualdade o curso secundário, os cursos técnicos e os pedagógicos. Cabe destacar que a LDB de 1961. Após isso houve a aprovação da Lei nº 5692/71. Segundo Queiroz *et all* (2008 p.03):

Com a lei nº 5.692/71 a estrutura do ensino foi alterada, o ginásio e o primário foram unificados, dando origem ao primeiro grau com oito anos de duração, e que antes era denominado colegial transformou-se em segundo grau ainda com três anos de duração. Ainda de acordo com essa lei, as escolas de segundo grau deveriam garantir uma qualificação profissional, fosse de nível técnico, quatro anos de duração, ou auxiliar técnico, três anos.

O texto da Lei nº. 5692/71 fixou, nesse período, as diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, em âmbito nacional. Ela apresentava dois pontos fundamentais: em atendimento à Constituição de 1967, indicava a escolaridade obrigatória dos 7 aos 14 anos, mas vinculava essa obrigatoriedade ao ensino de 1º grau (8 anos), constituído na junção dos antigos primário e ginásio; e a generalização do ensino

profissionalizante no nível médio ou 2º grau. A resolução durou de 1971 até 1982. Conforme Queiroz *et all* (2008), a redemocratização brasileira e a Constituição Federal de 1988 redesenharam as funções da escola e do ensino médio, introduziram novas diretrizes que resultaram na consolidação das Leis de Diretrizes Básicas para a Educação.

Durante determinado tempo e até a primeira metade do século XX, o ensino médio era restrito aos liceus, nas capitais dos estados, todos voltados para a educação masculina e as escolas normais trabalhavam a educação feminina, sabendo que nessa época a mulher não frequentava as escolas e não detinha muito conhecimento, eram criadas para serem donas de casa e para a obediência ao marido.

No âmbito educacional e início do século XX, o ensino era visto como um meio de formar para o trabalho, além de a educação ser concebida como instrumento de controle ideológico. Santos (2010) afirma que essa ênfase na articulação entre educação e trabalho, em parte, deveu-se aos acordos firmados entre o MEC e organismos internacionais como o AID⁴.

Já na década de 1990, mais especificamente em dezembro de 1996, foi aprovada a segunda Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) depois de quase dez anos em tramitação no Congresso Nacional. Com a nova LDB a educação formal ficou assim dividida: ensino básico ou ensino infantil (antiga pré-escola), fundamental (1ª a 8ª séries), médio (antigo segundo grau), profissionalizante e superior.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBEN) nº 9394/96 proporcionou um grande avanço definindo a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio como etapas constituintes de um único nível de Ensino, a Educação Básica. Isso significa que só se conclui a Educação Básica ao final do Ensino Médio. Nessa etapa de ensino, portanto, são consolidados os conhecimentos necessários para a formação de cidadãos plenos que possam continuar seus estudos e também se inserir no mundo do trabalho, superando a definição de caminhos diferenciados de acordo com a situação socioeconômica de cada sujeito (GARCIA, 2013, p. 49).

⁴ AID: Agência para Desenvolvimento Internacional.

A partir desse momento o ensino médio tornou-se obrigatório em todo o território nacional, possibilitando assim o direito ao transporte escolar gratuito para esses alunos. Anteriormente, para realizar o ensino médio os alunos do campo andavam quilômetros para pegar ônibus e era custeado pelos mesmos, por esse motivo muitos acabavam desistindo de estudar (SANTOS, 2010).

Em 1996, houve novas transformações que ampliaram a oferta do ensino médio público, mas que infelizmente não foram acompanhadas da ampliação dos recursos financeiros necessários para esta extensão, causando uma queda na qualidade do ensino público brasileiro. Nesse contexto, a nova LDB (nº 9.394/96) reforçou a importância da criação de uma nova organização curricular, e a política do governo federal para isto foi a adoção dos Parâmetros Curriculares Nacionais⁵ (PCNs). Conforme MEC⁶ (1997, p.14):

Essa LDB reforça a necessidade de se propiciar a todos a formação básica comum, o que pressupõe a formulação de um conjunto de diretrizes capaz de nortear os currículos e seus conteúdos mínimos, incumbência que, nos termos do art. 9º, inciso IV, é remetida para a União. Para dar conta desse amplo objetivo, a LDB consolida a organização curricular de modo a conferir uma maior flexibilidade no trato dos componentes curriculares, reafirmando desse modo o princípio da base nacional comum (Parâmetros Curriculares Nacionais), a ser complementada por uma parte diversificada em cada sistema de ensino e escola na prática, repetindo o art. 210 da Constituição Federal.

⁵Os Parâmetros Curriculares Nacionais constituem um referencial de qualidade para a educação no Ensino Fundamental em todo o País. Sua função é orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações, subsidiando a participação de técnicos e professores brasileiros, principalmente daqueles que se encontram mais isolados, com menor contato com a produção pedagógica atual (MEC, 1997 p.13).

⁶ MEC (Ministério da Educação e do Desporto)

Para Garcia (2013) a década de 1990 foi marcada por uma concepção de ensino médio com foco para uma formação que atendesse as necessidades de adaptação às demandas do mercado de trabalho. No início dos anos 2000, com a aprovação do decreto nº 5.154/2004 houve um avanço com a reintegração da educação profissional ao ensino médio e a reintrodução da “articulação entre o conhecimento, cultura, trabalho e tecnologia, com o sentido de formar o ser humano na sua integralidade física, cultural, política e científico-tecnológica” (GARCIA, 2013, p. 54).

O Ministério da Educação em 2009 buscou novos objetivos para garantir o acesso à educação com qualidade para os jovens do ensino médio, procurou ampliar suas ações, por meio de políticas/programas que atendessem de maneira efetiva este público.

A nova Emenda Constitucional nº 59/09 buscou melhorias na educação brasileira, tornando obrigatório o ensino médio para alunos até 17 anos e com acesso a uma educação de qualidade. O governo federal ampliou programas para o ensino médio que até então estavam restritos ao ensino fundamental, tais como o Programa Nacional do Livro Didático, o Programa Nacional de Alimentação Escolar, o Programa Nacional Biblioteca Escolar, entre outros. Cabe destacar o Programa Ensino Médio Inovador, criado com o objetivo de “apoiar a organização do trabalho pedagógico e desenvolvimento de alternativas curriculares” (GARCIA, 2013, p. 58).

Tendo em vista que o referido programa é foco da nossa pesquisa, abordamos no próximo item algumas questões centrais que ajudam a compreender sua organização no âmbito da escola pesquisada.

1.1 O Ensino Médio Inovador e as políticas de escolarização da juventude nos anos 2000

O ensino médio inovador foi elaborado com o propósito de qualificar a educação dos jovens entre 15 a 17 anos, tendo como eixo a reestruturação curricular. Para Garcia (2013, p. 58) este programa abriu,

[...] a possibilidade de ampliação da jornada escolar e da reorganização da proposta pedagógica, considerando as dimensões trabalho, ciência, tecnologia e cultura, ao introduzir a consolidação de experiências formativas que

aproximassem as diversas áreas de conhecimento que compõem a base nacional comum, com temáticas e práticas que colocassem os estudantes em diálogo com a contemporaneidade.

A partir deste momento as escolas estaduais, em nível nacional tentam implantar experiências do ensino médio inovador nos seus espaços, buscando reescrever um novo currículo para o ensino médio:

A comunidade escolar, dentro de um processo de construção coletiva, conhece a sua realidade e, portanto, está mais habilitada para tomar decisões a respeito do currículo que vai, efetivamente, ser praticado no contexto da escola. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2009, p. 10).

As escolas buscam nas Diretrizes Curriculares Nacionais, as diretrizes complementares e orientações para a organização do novo currículo do ensino médio inovador,

Os projetos de reestruturação curricular possibilitam o desenvolvimento de atividades integradoras que articulam as dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, contemplando as diversas áreas do conhecimento a partir de 8 macrocampos: Acompanhamento Pedagógico; Iniciação Científica e Pesquisa; Cultura Corporal; Cultura e Artes; Comunicação e uso de Mídias; Cultura Digital; Participação Estudantil e Leitura e Letramento. (Portal do MEC).

Nesse sentido, as escolas não receberam pronto o novo currículo. Para desenvolver o projeto, tiveram que buscar nas Diretrizes Curriculares Nacionais, bem como nas orientações do MEC, formas para conseguir estruturá-lo. Segundo informação da coordenadora pedagógica da escola pesquisada, em Santa Catarina houve uma palestra formativa direcionada aos coordenadores pedagógicos e diretores das escolas, na qual houve uma breve explicação do que deveria constar no novo currículo e como seria a implantação do mesmo. O processo de implementação do projeto previa o recebimento de recursos para apoiar o desenvolvimento dos trabalhos, sendo que os alunos deveriam

permanecer em período integral. Segundo consta no portal do MEC, consultado em 2014,

A adesão ao Programa Ensino Médio Inovador é realizada pelas Secretarias de Educação Estaduais e Distrital, as escolas de Ensino Médio receberão apoio técnico e financeiro, através do Programa Dinheiro Direto na Escola - PDDE para a elaboração e o desenvolvimento de seus projetos de reestruturação curricular.

Segundo a coordenadora pedagógica da escola⁷, algumas verbas que estavam destinadas e que deveriam ter chegado no início do ano letivo de 2014 ainda não haviam sido disponibilizadas em maio, havendo a promessa para a metade do ano.

De acordo com a Resolução nº 63, do MEC (2009, p. 2);

Cada escola recebe um valor de acordo com o número de alunos. Com esses valores, a escola poderá fortalecer a atividade pedagógica, por meio de investimentos em melhoria da infraestrutura, por meio da aquisição de equipamentos, melhoria das condições de trabalho docente, através da compra de materiais pedagógicos diversos, realizar pesquisas científicas e artístico-culturais, participar de eventos para divulgação de seus trabalhos e promover, assim, um ensino de qualidade, entre outros.

A escola pesquisada mesmo não recebendo todos os valores, desenvolvia suas atividades, de forma limitada, usando materiais comprados em anos anteriores ou com recursos da APP (Associação de Pais e Professores), que seriam repostos a partir do momento que as verbas do PDDE chegassem.

⁷ Anotações no caderno de campo durante observações com estudantes, professores, coordenação e direção da escola nos períodos de estágio.

II O ENSINO MÉDIO INOVADOR DA ESCOLA EDUCAÇÃO BÁSICA EVERARDO BACKHEUSER E AS EXPECTATIVAS DOS JOVENS

Neste capítulo buscamos compreender as expectativas de inserção profissional dos jovens que frequentavam o ensino médio inovador na escola pesquisada e sua relação com esta proposta de organização curricular. Para isso primeiramente apresentamos uma caracterização da escola e do ensino médio inovador da E. E. B. Everardo Backheuser, para depois buscarmos estabelecer a relação desta com as expectativas de inserção profissional dos jovens de Descanso.

A Escola de Educação Básica Everardo Backheuser, se localiza no município de Descanso, no oeste de Santa Catarina. Na época de sua construção a cidade fazia parte do ex-território de Iguacu, “antigo território do sul do Brasil”, na fronteira do Paraguai e da Argentina, com uma população, com aproximadamente 100.000 habitantes (1943). Seu primeiro prédio foi construído de madeira, coberta de tabuinha de pinho, no local onde existe atualmente a Prefeitura Municipal de Descanso (ORO, 2001, p. 136- 138).

A unidade escolar teve como primeira denominação Escola Mista de Sede de Descanso, com início das aulas no dia 12/04/1948, contando em média com 60 alunos. A primeira professora foi Mônica Grzebieluchas e segundo a mesma, havia mais meninas do que meninos, pelo fato dos meninos terem que trabalhar em casa, a maioria na roça. (SANTOS, CEREZER, GABIATTI, 2011, p.04).⁸

⁸ No ano de 2011, a história da escola foi pesquisada e organizada pelos alunos que se encontravam no terceiro ano, como resultado de uma pesquisa que é realizada a cada dois anos, por conta da feira multidisciplinar, na escola. Há a escolha de um tema, para posterior realização da pesquisa, com a finalização por meio de uma apresentação e exposição com maquete na referida feira multidisciplinar aberta para toda a comunidade, possibilitando e oportunizando ao aluno a demonstração de seu conhecimento sobre o assunto tratado.

Figura 01 - Em 1943, a primeira escola do município, a inauguração e com todos os alunos e professores.



Fonte: Foto cedida por dona Mônica Grzebieluchas, 2011.

Havia somente uma avaliação do conteúdo estudado durante todo ano e era uma espécie de prova com redação. Nos primeiros anos havia bastante reprovação, pois nem todos os alunos sabiam falar o português, a maioria dos alunos falavam a língua polonesa e em seguida o italiano e o alemão. Além de exercer a função de professora dona Mônica trabalhava como auxiliar de inspeção, corrigia documentos e participava de reuniões administrativas que eram realizadas no atual município de Itapiranga. (SANTOS, CEREZER, GABIATTI, 2011, p.04)

Conforme Orso (2001), em meados de 1955, quando Descanso ainda não era município, buscando atender demandas das lideranças das comunidades, instalou-se o grupo escolar Professor Everardo Backheuser, este era um professor e engenheiro reconhecido nacionalmente.

Em 1957, Ludovico Wronski e sua esposa dona Woadissuava Wronski doaram para o Estado um lote urbano com área de 8.000m². A partir de 1959, o Grupo Escolar passou a funcionar em um novo prédio, com quatro salas de aula e uma sala para os professores e diretor da escola, construída em alvenaria, onde se encontra até os dias atuais, com novas instalações, ocupando toda a quadra (ORO, 2001, p.141).

Figura 02 - Em 1959 com novas estruturas, onde se encontra até dias atuais.



Fonte: Foto cedida dos arquivos da escola, 2011.

Em 1991, através da portaria E 227/91, foi instituído o Ensino Médio em Educação Geral. A partir daí, a Escola Básica Everardo Backheuser passou a ser denominada de Colégio Estadual Everardo Backheuser. No ano de 2000, através de um comunicado, expedido pelo Ministério da Educação passou a denominação de Escola de Educação Básica Everardo Bachkeuser, com funcionamento em três turnos, matutino, vespertino e noturno (ORO, 2001, p.141).

Atualmente a escola é mantida pelo Estado de Santa Catarina, administrada pela Secretaria de Estado da Educação e está jurisdicionada à GERED de São Miguel do Oeste/SC. Este estabelecimento de ensino possui uma área construída de aproximadamente 5000 m², com 21 salas.

A escola atualmente conta com um número total de 49 professores, entre efetivos e ACTs (Admitidos em Caráter Temporário) e um total de 445 estudantes oriundos tanto do centro do município como das áreas rurais próximas da cidade, divididos em três turnos (matutino, vespertino e noturno) que se distribuem nos seguintes níveis de ensino: Fundamental (6º, 7º, 8º e 9º anos), Médio Inovador e Técnico (1ª, 2ª e 3ª). São cedidas 03 salas de aula duas vezes por semana a noite para o Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA), freqüentado por alunos acima de 18 anos de idade que não tem tempo suficiente para estudar nos períodos disponibilizados pela escola ou são pais de famílias que procuram fazer o ensino fundamental ou ensino médio.

A foto mostra a seguir uma das áreas cobertas da escola, onde é servida a merenda escolar para os alunos durante o recreio; almoço para os alunos do ensino médio quando ficam em período integral na escola; além de serem desenvolvidas atividades recreativas e culturais. As atividades esportivas ocorrem no ginásio de esportes e quadra sem cobertura, em dias de chuva é usado o saguão para algumas dessas atividades.

Figura 03 - Saguão coberto, refeitório com mesas para o lanche.



Fonte: Foto tirada pela autora em pesquisa de campo, 2011.

Figura 04 - Ginásio de esportes



Fonte: Foto tirada pela autora em pesquisa de campo, 2011.

Figura 05 - Quadra de esporte.



Fonte: Foto tirada pela autora em pesquisa de campo, 2011.

A escola disponibiliza outros espaços para os alunos desenvolverem suas atividades extraclasses, como a biblioteca, sala de

informática e demais espaços. Segundo alguns professores⁹, os alunos somente usam a biblioteca quando são obrigados, seja para apresentar trabalhos sobre o livro que leu ou por ter semanalmente aula de leitura e eles têm que ter material adequado para leitura.

A escola possui uma sala ampla na qual está instalada a Biblioteca Dom Aquino Correa, que oportuniza a realização de pesquisa e oferta de livros para leitura, além de computadores para pesquisa em internet. Constam do acervo aproximadamente 3.100 livros de leitura, 1240 livros de pesquisa, 250 revistas e 315 fitas VHS. Não há um bibliotecário especializado para atender a demanda dos estudantes e professores. Desse modo, desenvolvem as atividades relacionadas à biblioteca, professores que estão à disposição na mesma.

As atividades de pesquisa realizam-se durante os períodos em que os alunos necessitam. A retirada e devolução ocorrem em horários pré-definidos: horários e séries. Os alunos têm quinze dias de prazo para a devolução e/ou renovação dos títulos/obras retirados o que, normalmente, fica por conta dos professores de Língua Portuguesa e Literatura.

Figura 06- Biblioteca



Fonte: Arquivo da escola, 2011.

⁹ Anotações no caderno de campo durante observações e conversas com estudantes, coordenação e direção da escola nos períodos de estágio.

A sala de informática é a mais procurada pelos alunos para desenvolverem pesquisas relacionadas aos assuntos das aulas, e nos computadores da escola não pode ser acessado redes sociais. Alguns usam as mesas do saguão para fazer seus trabalhos, trazem seu próprio computador e acessam a internet da escola. Para muitos estudantes, usar a internet para fazer os trabalhos é mais fácil e rápido, “não precisa ficar procurando e folhando os livros”, com isso, segundo o relato de um aluno “demora muito e a gente não acha o que precisa”.

A sala está equipada com 21 computadores interligados com acesso à Internet disponibilizada aos alunos, professores e comunidade em geral, mediante agendamento, com o acompanhamento de professor excedente na escola, com dias e horário marcados.

Figura 08 Sala de informática.



Fonte: Foto tirada pela autora em pesquisa de campo, 2011.

Na escola não tem laboratório de ciências adaptado, com equipamentos adequados para que os alunos possam desenvolver experiências nas aulas de Biologia, Química, Física e Ciências. Com a implantação do ensino médio inovador, havia uma proposta para que a sala fosse montada, as verbas destinadas para a instalação e funcionamento da mesma até o momento da pesquisa não haviam sido disponibilizadas para que a escola iniciasse as reformas necessárias.

Na escola também encontramos em funcionamento o SAEDE¹⁰, a mesma teve que se adaptar conforme necessidade dos alunos Portadores

¹⁰ SAEDE- Serviço de Atendimento Educacional Especializado.

de Necessidades Especiais, adequando rampas, priorizando seu atendimento nas primeiras carteiras em sala de aula, professores especializados de acordo com a necessidade do aluno, possibilitando sua participação nas diferentes propostas. Há uma sala adaptada para os alunos com necessidades especiais, para que sejam desenvolvidas algumas atividades específicas, encontram-se computadores adaptados, mesas, jogos, entre outras atividades que são desenvolvidas com os mesmos.

Em março de 2009 iniciou-se o curso Técnico em Vendas do Ensino Médio Integrado Profissionalizante, o qual foi aprovado em 03 de fevereiro de 2009, tendo duração de três anos, com aulas técnicas no contra turno. No primeiro semestre de 2014 contava com 49 alunos em três turmas. Este curso tem a finalidade de introduzir um bom profissional para o mercado de trabalho. (SANTOS, CEREZER, GABIATTI, 2011, p.04)

Há a oferta do curso Técnico em Vendas, encontra-se projetado para suprir as demandas de mão de obra qualificada na área do comércio de produtos e serviços no município de Descanso e região. Segundo o que consta no PPP¹¹ (2011) a região está economicamente estruturada sobre a produção de alimentos de origem agropecuária e desta atividade surgem centenas de outras no setor comercial para a qual se exige pessoas com qualificação profissional específica. No documento consta,

Com a implantação do curso, serão supridas as necessidades do mercado de trabalho regional na área do comércio e atenderá o principal anseio das famílias locais que é o de manter seus jovens perto de sua estrutura sócio-cultural sem necessidade de aventurarem-se para os grandes centros sem a garantia das condições básicas de cidadania. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2011, p.18).

Através do curso Técnico acredita-se que será suprida a necessidade do comércio local, sendo que a demanda do município não é só a falta de vendedores. Com pesquisas realizadas nesses quatro anos de curso observou-se que há outras questões, como por exemplo, a evasão do campo para as cidades, a falta de mão de obra no campo, as

¹¹PPP (Projeto Político Pedagógico).

quais não são discutidas em sala de aula e nem se tem perspectivas para que isso aconteça.

Segundo o que consta no PPP (2011), o aluno egresso do curso de EMIEP Técnico em Venda deverá ser um cidadão que possua atuação comprometida com o desenvolvimento regional, com visão crítica da realidade social e organizacional em que está inserido, agindo com responsabilidade e comprometimento, tanto em seu trabalho, como em sua vida social; apresentar um comportamento ético e de responsabilidade profissional e social, exercendo seu papel de cidadão, consciente de seus direitos e cumpridor de seus deveres; relacionar-se positiva e cordialmente com seus colegas de trabalho, clientes e sociedade, buscando sempre a cooperatividade e administração dos conflitos existentes.

O Curso de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional Técnico em Vendas está organizado por séries, contemplando as disciplinas relativas à base nacional comum, a parte diversificada, ao ensino profissionalizante e ao estágio supervisionado. A distribuição das disciplinas nas séries foi estruturada com observância na legislação, nas Diretrizes Curriculares Nacionais, nos aspectos regionais, atentando-se para o perfil profissional do egresso do referido curso (PPP, 2011).

A escola vem trabalhando com dois ensinos médios em período integral. Segundo a coordenadora pedagógica por eles serem jovens é mais difícil trabalhar e mantê-los em sala de aula o dia todo, por isso os professores sempre estão buscando alternativas. Semanalmente, nos encontros entre os professores do ensino médio, buscaram-se no grupo algumas alternativas para se trabalhar em sala de aula.

2.1 Características do Ensino Médio Inovador na Escola de Educação Básica Everardo Backheuser

No ano de 2009, com a aprovação da Emenda Constitucional nº 59, começou-se a se pensar na educação de uma forma diferenciada, buscando melhores condições e uma formação para os alunos do ensino médio.

No ano 2011 a escola, professores, coordenação pedagógica e direção, decidiram implantar o Ensino Médio Inovador, em período integral, iniciando seu ano letivo em 2012. Já havia a oferta do ensino médio integrado, chamado de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional / Técnico em Vendas, que havia sido implantado no ano de

2009, com objetivo de suprir a necessidade de mão-de-obra qualificada no município.

Na reformulação do currículo para a criação do Ensino Médio Inovador estabeleceu-se os seguintes objetivos: apoiar e fortalecer o desenvolvimento de propostas curriculares inovadoras nas escolas de ensino médio, ampliando o tempo dos estudantes na escola e buscando garantir a formação integral com a inserção de atividades que tornem o currículo mais dinâmico, atendendo também as expectativas dos estudantes do ensino médio e às demandas da sociedade contemporânea.

A escola tem proporcionado vivências aos alunos inseridos no Programa, contemplando os Eixos propostos pelo MEC em cada série com atividades interdisciplinares bimestrais, planejadas coletivamente a cada semana. Segundo o currículo do Ensino Médio Inovador, disponibilizado pela coordenação pedagógica, para cada série do ensino médio inovador é trabalhado um eixo, que são os seguintes:

1ª SÉRIE

Eixo - FAMÍLIA E ESCOLA

- Construção da árvore genealógica e histórico familiar.
- Estudo da estrutura da família (valores, cultura, religião, além do consumo diário de alimentos e despesas com água / luz / investimentos na propriedade, entre outros).
- Atividades relacionadas aos cuidados com a saúde da família e as relações estabelecidas com a sociedade.
- Roda de conversa com “pioneiros” da comunidade, investigando costumes e práticas do passado, confrontados as vivências observadas no presente.
- Passeio / viagem de estudo para lugares que contemplam o conteúdo abordado em cada atividade de aprendizagem.

2ª SÉRIE

Eixo – AÇÕES COMUNITÁRIAS

- Com base no eixo citado, os alunos desenvolvem a atividade de visita em dez instituições da sociedade para entender sua organização e funcionamento.
- Proporciona-se aos alunos uma vivência para conhecer as profissões que despertam interesse, onde cada um escolhe a profissão que deseja e tem a oportunidade de passar um dia com este profissional. Após ocorre a socialização.

- Viagem de estudo é proporcionada a turma de acordo com o conteúdo e a atividade de aprendizagem proposta em cada bimestre.

3ª SÉRIE

Eixo – ESCOLA E SOCIEDADE

- Para os alunos concluintes do Ensino Médio é oportunizada a visita em várias instituições de ensino superior e pós-médio, onde os mesmos esclarecem dúvidas referentes à forma de ingresso ou cursos que pretendem realizar futuramente.
- Atividades integradas são desenvolvidas tendo como base o tema Escola e Sociedade, com atividades extraclasse que contemplam o tema escolhido em cada bimestre.

As atividades são planejadas no coletivo semanalmente, busca-se no próprio grupo de professores ajuda de como vão ser desenvolvidas, quando se tem dificuldades o grupo ajuda a resolver. Para trabalhar com os ensinos médios, buscam-se os professores efetivos na escola, para que os mesmos possam estar acompanhando esses alunos nos três anos que ficarão na escola.

Com a implantação do novo projeto o ensino médio regular nesta escola deixou de existir, sendo que a última turma que se formou nessa modalidade foi em 2013.

A proposta feita pelo MEC não vinha com um currículo pronto, as escolas tiveram/estão montando e organizando essa nova proposta junto com o PPP já existente. Na Escola Educação Básica Everardo Backheuser, segundo a coordenadora do ensino médio inovador, ainda não tem um currículo específico, somente se utiliza o do MEC como referência.

No ano de 2013, a Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina¹² enviou para as escolas que estavam trabalhando com a nova

¹² Informações retiradas do caderno de anotações, onde estivemos participando (08/11/2013) em uma das reuniões que acontecem todas as sextas-feiras, com professores do ensino médio inovador, direção e coordenação pedagógica para o planejamento semanal das aulas (professores discutem o comportamento dos alunos, planejam no grande grupo algumas questões sobre o assunto a ser trabalhado em sala de aula), os professores tem duas horas/aula na semana para desenvolver essa atividade, e os professores das áreas se reúnem para discutir e

proposta, uma mudança de carga horária, dando a possibilidade de escolha entre três ou dois dias em que os alunos permaneceriam em período integral. A escola juntamente com as demais que pertencem a GERED¹³ de São Miguel do Oeste/SC, optaram por dois dias na semana. As primeiras turmas, que estavam tendo aulas em período integral, por três vezes na semana se mantiveram.

Os alunos que permanecem em período integral recebem almoço na própria escola, sendo que os mesmos não podem sair da escola sem autorização dos pais por escrito, e os que moram próximos ou os que querem almoçar fora da escola, os pais tem que assinar uma autorização disponibilizada pela escola e registrá-la em cartório. A alimentação fornecida aos alunos tem acompanhamento nutricional, a empresa que a disponibiliza é terceirizada pelo Estado.

A escola está localizada no centro do município, mas a maioria de seus alunos vem do campo. O fato de permanecer o dia todo na escola os impede de ajudar os pais nos trabalhos do lote. Por esse motivo, alguns utilizam transporte próprio, em sua maioria motos, mesmo sendo menores de idade e correndo riscos. Com ela podem minimizar o tempo gasto no deslocamento, exercendo as tarefas familiares antes de ir para a escola ou quando chegam.

No início do ano letivo há uma reunião com todos os professores, para um planejamento anual, e se busca um tema a ser trabalhado no primeiro bimestre com o ensino médio inovador. Cada turma escolhe e semanalmente os professores, direção e coordenação pedagógica se reúnem para discutir assuntos relacionados ao tema e aos alunos. A cada final de bimestre ocorre a escolha de um novo tema.

Durante o ano letivo os alunos realizam algumas visitas pedagógicas, que são escolhidas de acordo com o tema trabalhado, os recursos são distribuídos para as escolas de acordo com o número de alunos, para que essas atividades possam ser desenvolvidas.

As disciplinas e a organização da matriz curricular segue a distribuição:

relacionar suas aulas com as demais disciplinas e não deixando o conteúdo básico de lado.

¹³ GERED (Gerência Regional de Educação).

Figura 09 – Matriz Curricular do Ensino Médio

Matriz curricular do curso de Ensino Médio Inovador						
Número mínimo de dias de efetivo trabalho escolar: 200						
Nº de semanas letivas: 40			Duração hora/aula: 48 min			
Nº de dias semanais de efetivo trabalho: 05			Carga anual: 1.120 h			
Dimensões articuladoras: Trabalho, Ciência, Cultura e Tecnologia.						
	Área do conhecimento	Disciplinas	Série			CH Total
			1º Escola e Moradia	2º Comunidade	3º Vida e sociedade	
E I X O A R T I C U L A D O R	Linguagens	Língua Portuguesa e Literatura	04	04	04	384
		Língua Estrangeira Moderna Espanhol	03	03	03	288
		Língua Estrangeira Moderna Inglês	03	03	03	288
		Informática	01	01	01	96
		Arte	01	01	01	96
		Educação Física	01	01	01	96
		Subtotal	10	10	10	960
	Ciências da Natureza	Química	03	03	03	288
		Física	03	03	03	288
		Biologia	03	03	03	288
		Subtotal	09	09	09	864
	Ciências Humanas	Geografia	02	02	02	192
		História	02	02	02	192
		Filosofia	02	02	02	192
		Sociologia	02	02	02	192
		Subtotal	08	08	08	768
	Matemática	Matemática	04	04	04	384
		Subtotal	04	04	04	384

Matriz curricular do curso de Ensino Médio Inovador						
Número mínimo de dias de efetivo trabalho escolar: 200						
Nº de semanas letivas: 40			Duração hora/aula: 48 min			
Nº de dias semanais de efetivo trabalho: 05			Carga anual: 1.120 h			
Dimensões articuladoras: Trabalho, Ciência, Cultura e Tecnologia.						
	Área do conhecimento	Disciplinas	Série			CH Total
			1º	2º	3º	
P E S Q U I S A E T R A B A L H O	Cultura e Esporte	Basquetebol	02	02	02	192
		Handebol	02	02	02	192
		Atletismo	02	02	02	192
		Futsal	02	02	02	192
		Voleibol	02	02	02	192
		Capoeira	02	02	02	192
		Xadrez	02	02	02	192
		Ioga	02	02	02	192
		Tênis de mesa	02	02	02	192
		Judô	02	02	02	192
		Dança	02	02	02	192
		Teatro	02	02	02	192
		Música	02	02	02	192
		Canto coral	02	02	02	192
		Artesanato	02	02	02	192
		Flauta	02	02	02	192
		Violão	02	02	02	192
		Piano	02	02	02	192
		Poesia e oratória	02	02	02	192
		Ginástica	02	02	02	192
		Natação	02	02	02	192
		Língua Estrangeira Moderna Italiana	02	02	02	192
		Língua Estrangeira Moderna Alemão	02	02	02	192
		Subtotal	04	04	04	384
Total semanal	35	35	35	3360		

Fonte: Elaborado pela autora com base em documento fornecido pela coordenação da escola, 2014.

O número de alunos do ensino médio inovador vem caindo gradativamente, encontrando-se, em 2014, com um total de 89 estudantes, sendo 56 no 1º ano, 20 no 2º ano e 13 no 3º ano. Isso tem ocorrido por terem de ficar integralmente na escola, o que os impedem de trabalhar, seja auxiliando a família ou não. Por esse motivo, os mesmos pedem transferência para outras escolas que ainda não implantaram o ensino médio inovador ou para instituições particulares. Segundo a coordenadora pedagógica algumas escolas que haviam implantado o ensino médio inovador desistiram da proposta por estarem perdendo seus alunos e ela garante que a escola não vai desistir do desafio, mesmo com essa situação.

Com a implantação do ensino médio inovador as escolas receberiam alguns recursos financeiros para ampliação de seus espaços físicos, recursos para compra de materiais para a montagem de laboratórios de química, materiais para sala de informática, material para as aulas de músicas, para realização de viagens de estudos, materiais novos para a prática de esporte e pouco se cumpriu. Alguns repasses estão acontecendo, como para a merenda escolar, viagens de estudos e para a compra de alguns materiais, são recursos que chegam com atraso.

Com a proposta implantada nas escolas, os alunos têm que permanecer em suas dependências duas vezes na semana o dia todo, sendo que a mesma tem que desenvolver atividades diferenciadas, além do conteúdo básico. Segundo Frigotto (2004 p.62):

[...] o acesso a um corpo de conhecimentos que configuram as bases das diferentes áreas ou campos científicos e a produção, a partir daí, de textos e materiais que os articulem às especificidades dos sujeitos. Trata-se de afirmar que o ensino médio, como etapa final da educação básica, tem como eixo central a articulação entre ciências, cultura e trabalho. Como tal, esse material pedagógico não pode estar definido por uma vinculação imediata com o “mercado de trabalho”, nem com o “treinamento” para o vestibular. Essas duas tendências têm estado fortemente presentes e acabam esvaziando de conteúdos significativos o ensino médio.

Os professores já vinham trabalhando com turmas em período integral, os mesmos não encontraram tanta dificuldade com a implantação de todo o ensino médio em período integral, e os mesmos buscam desenvolver um trabalho conjunto para que o mesmo seja interessante.

Após a grande expansão da oferta do ensino público, as políticas públicas educacionais passaram a se concentrar em aspectos relacionados à permanência do aluno na escola e à qualidade dos serviços oferecidos. Aspectos como as condições de funcionamento das escolas, ampliação do financiamento, a formação inicial e continuada dos professores, a condição de carreira e valorização da profissão docente, a qualidade do material didático, a gestão democrática, a participação dos pais na escola, a qualidade da merenda e o transporte escolar foram priorizados diante da crescente universalização desta etapa da educação básica. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2009 pg. 04).

Com a permanência do aluno na escola por mais tempo as disciplinas foram distribuídas para professores efetivos, para que os mesmos possam acompanhar o aluno durante os três anos, o objetivo é perceber se o aluno vem evoluindo com o decorrer do tempo.

Segundo a coordenadora pedagógica a escola optou em ter os professores efetivos, para que os mesmos conheçam a realidade desse aluno e de sua família, para saber a forma de trabalhar com esses alunos, e possibilitando alcançar a formação desejada. Em uma das reuniões com os professores, a escolha das atividades a serem desenvolvidas com o Ensino Médio Inovador foi pelo tema das profissões, uma demanda que partiu do interesse dos alunos.

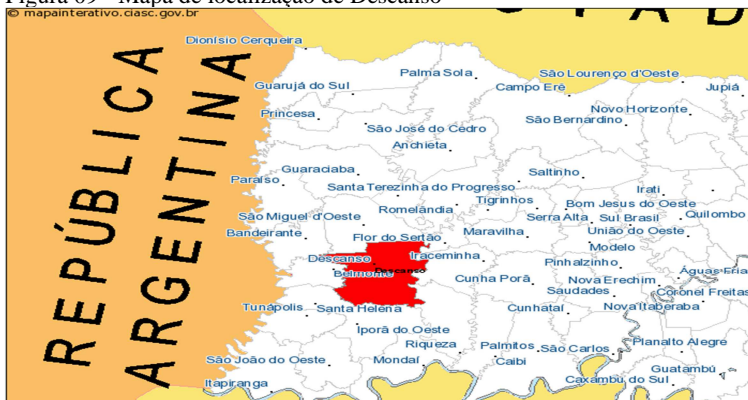
Para o desenvolvimento da proposta, os alunos escolheram uma profissão, acompanharam um profissional e após essas atividades visitaram as universidades e faculdades que se encontram próximas ao município.

2.2 Expectativas de inserção profissional dos jovens de Descanso e a proposta do Ensino Médio Inovador

Para abordar as expectativas apresentadas pelos jovens da pesquisa é importante contextualizar quais as condições gerais de suas vidas. Primeiramente destacamos que Descanso está localizado no extremo oeste de Santa Catarina, próximo à divisa com a Argentina. O município tem 8.627 habitantes, e devido à falta de oportunidades de emprego há uma migração para os municípios vizinhos. Por isso, Descanso vem sendo considerado pela população como uma cidade dormitório, pois os trabalhadores saem de manhã e retornam apenas para dormir.

Segundo o Censo do IBGE de 2010 o total da população é de um contingente de 1414 jovens de 15 a 24 anos, sendo 720 do sexo masculino e 694 do feminino.

Figura 09 - Mapa de localização de Descanso



Fonte: www.mapainterativo.ciasc.gov.br, 2011.

Nesse contexto, a maioria dos jovens do município busca seu primeiro emprego nas cidades vizinhas, os que permanecem trabalham na agricultura ou se submetem a ganhar um salário mínimo nas empresas que ali se encontram.

Alguns desses jovens estudam a noite, ou param de estudar por não haver a oferta de turma no noturno. A escola só tem uma turma a noite, o 2º ano do ensino médio, sendo que o 1º e o 3º ano funcionam no diurno. Para estudar a noite os alunos precisam possuir carteira de

trabalho assinada e a turma ter no mínimo 15 alunos. Como o 1º e o 3º ano não possuem esse mínimo exigido para o noturno, os mesmos acabam migrando para escolas de cidades vizinhas que lhes proporcionam estudar a noite.

A E. E. B. E. Backheuser vem trabalhando com dois ensinos médios voltados para uma formação preocupada com o mercado de trabalho, mas com atividades que complementam os conteúdos de sala de aula. Com essa proposta o ensino médio regular não é mais ofertado, apenas o inovador e o Técnico em Vendas. Segundo depoimento da coordenadora do Ensino Médio Inovador

A profª Gilvanea Cerezer, coordenadora do curso na escola, destaca a importância de oportunizar práticas que complementem a formação embasada nos conteúdos curriculares. Assim, partindo de situações teóricas da sala de aula, o aluno se identifica no meio social em que está inserido através de vivências que possibilitem refletir sobre a escolha profissional e tomar decisões que possam contribuir na sua formação cidadã. (Gilvanea, 26/06/2013).

As atividades desenvolvidas são interessantes, mas os alunos se encontram insatisfeitos, por terem de ficar o dia todo nas dependências da escola e não poderem trabalhar. Segundo o relato de um dos alunos:

Fico duas vezes na semana, na escola o dia todo e ninguém que dá emprego pra trabalha só três vezes na semana, e faxina eu não quero faze já tenho que faze pra minha mãe, quero trabalha numa loja ou nos mercado. (Vera¹⁴, 04/06/2014)

A aluna que é do centro se preocupa em conseguir um emprego que não exige esforço físico e o jovem que vem do meio rural, pensa em ajudar seus pais na roça:

Não gosto de fica na escola o dia todo, porque não consigo ajuda meus pais com o gado e na roça, tipo assim, tenho que levanta muito cedo pra

¹⁴ Os nomes dos alunos são fictícios, não temos autorização por escrito para o uso dos mesmos.

ajuda minha mãe tira leite antes de sair e de tarde quando chego, nos dias que não fico o dia todo na escola consigo ajuda meu pai um pouco na roça. (João, 04/06/2014)

Para esses jovens há uma preocupação em ajudar seus pais nos afazeres da propriedade e na sua independência financeira, para alguns estudar não é garantia de ter um “emprego bom”, outros acreditam que estudar é entrar numa Universidade e ter um “futuro melhor”. Segundo Sposito (2005, p.90):

As mutações dos últimos 30 anos atingiram, principalmente, a esfera do trabalho e uma de suas formas principais na sociedade capitalista – o trabalho assalariado -, é inegável que os caminhos e contornos para a entrada na vida adulta se diversificaram, tornaram-se mais complexos e menos lineares. Assim, o modo como os jovens vivem essa etapa de vida também se altera, uma vez que a escolaridade já não se afigura mais como elemento garantidor da entrada no mundo do trabalho, especialmente se considerarmos o ingresso no mercado formal de ocupações e as posições dos estratos menos privilegiados da sociedade, exatamente aqueles que têm acesso tardio aos degraus mais elevados do sistema de ensino.

Ao perguntar para um aluno durante a realização do estágio por que não desenvolvia as atividades propostas, o mesmo nos respondeu: “- Pra que se meu pai que não tem estudo sabe fazer um monte de coisa? Ele desmonta e monta um motor e nunca estudou!”. Houve um retorno no sentido de uma reflexão de que se tratavam de épocas diferentes e que hoje para o mesmo fazer o que pai faz teria de ter uma formação em ensino superior. Ainda assim, houve a resposta “- Eu quero fazer um curso técnico em mecânica mas não gosto de estudar, não de ficar aqui o dia inteiro!”. Segundo Frigotto (2004, p.22);

Os estudiosos do assunto reconhecem que há, atualmente, uma “moderna condição juvenil” que se expressa no alongamento do período entre a infância e a vida adulta, a escolaridade como etapa intrínseca a essa condição, o retardamento da entrada no mundo do trabalho e o aparecimento

de formas de produção cultural típicas desse segmento. As transformações em curso, que produziram a “sociedade escolarizada”, colocam a educação escolar como instrumento fundamental de inserção e possibilidade de ascensão social.

Embora o projeto do MEC para o Ensino Médio Inovador apresente uma preocupação com uma formação mais ampla do jovem, e a escola pesquisada busque alcançar esta formação, percebemos que não consegue colocar essa concepção em prática. Como a escola vai fazer esse papel se os professores não receberam uma formação adequada para desenvolver o interesse do aluno em buscar uma profissão?

Em relação aos 13 alunos do 3º ano do Ensino Médio Inovador entrevistados, percebeu-se que os mesmos estão se formando e alguns ainda não sabem o que vão fazer depois de sair da escola. Desses, três são do centro e pretendem fazer um curso superior, só 1 sabe que curso vai fazer, os demais ainda não decidiram. Dos 10 estudantes do campo, 8 pretendem fazer um curso superior 2 sabem o que vão cursar, os demais ainda não decidiram. Os 2 que não pretendem continuar os estudos, seus objetivos são se manter no campo e ajudar a família. Os cursos escolhidos pelos alunos que já decidiram são: agronomia, educação física e enfermagem.

Os estudantes que ainda não haviam decidido o curso, já apontaram que ao término do ensino médio iriam para o mercado de trabalho, sem ter clareza de qual profissão seguir. Em função do já citado anteriormente, o município de Descanso não possui tantas vagas de emprego, alguns dizem que vão sair do local que residem para conseguir um trabalho e cursar um ensino superior. Abaixo segue um relato de um estudante que está se formando:

Se eu quero um emprego mais ou menos, e que possa pagar minha faculdade vou ter que sair daqui, aqui não tem trabalho pra todo mundo e se tem ganha muito mal, meus pais não tem dinheiro pra pagar uma faculdade pra mim e se eu quero tenho que me vira. (Luiz, 15/04/2014)

Os jovens demonstram que pretendem buscar uma profissão através do ensino superior, para que isso aconteça precisam entrar no mercado do trabalho antes, para que possam pagar suas despesas e seu próprio ensino, são de famílias com renda média e baixa, que não

possuem condições financeiras para mantê-los estudando. Como Janata (2012, p. 35) afirma,

Trabalho – Como jovens da classe trabalhadora, a sobrevivência é uma preocupação constante em suas vidas. Entretanto, a possibilidade efetiva de rompimento com laços familiares e de saída de casa torna a busca por atividades remuneradas uma demanda que se sobressai. A escola forma para o trabalho, independentemente de também aplicá-lo como elemento educativo. No entanto, abordamos uma escola em específico, com finalidades que projetam a formação de seres humanos que busquem a transformação social. Reconhecer que conteúdos e aprendizados do ensino médio se relacionam, ou não, com as atividades exercidas nos trabalhos dos egressos, contribui para pensar a mediação entre a formação escolar e a materialidade da vida.

Assim como Janata (2012), Dominguni (2013), afirma que o Ensino Médio Inovador que está sendo implantado em muitas escolas no país vem perdendo seus alunos, para o ensino regular ou para o mercado de trabalho,

O Ensino Médio Inovador requer que os alunos permaneçam na escola por, pelo menos, dois contra turnos. Mesmo sendo ofertadas as refeições necessárias para os alunos, pelo Governo do Estado, muitos acabam evadindo pela necessidade ou vontade própria de inserção no mercado de trabalho. A realidade de alguns alunos da escola pública requer que os mesmos auxiliem no orçamento familiar. Aliado a isso está o desejo de obter “independência” financeira de seus pais ou responsáveis. Esse é o grande fator que leva os alunos a evadirem do Ensino Médio Inovador, retornarem ao Ensino Médio regular e, então, disponibilizar o contra turno, até então utilizado em atividades escolares, para o mercado de trabalho.

A escola mesmo não estando preparada para formar esses jovens diretamente para o mercado de trabalho desenvolve suas atividades direcionadas ao que o aluno “gostaria de ser” e numa perspectiva que ela acredita que o município precisa. A mesma não busca a realidade do aluno do Ensino Médio Inovador que vem do campo para direcioná-lo considerando suas perspectivas.

Os jovens da escola que estão se formando, como qualquer outro, têm sonhos, objetivos traçados para uma “vida melhor”, mas a partir do momento que saem da sala de aula para enfrentar o mercado de trabalho muitos desses sonhos deixam de existir. Um deles é cursar o ensino superior, em função da posição que o mesmo se encontra na sociedade em que não consegue trabalhar e estudar ao mesmo tempo. E a escola não esta preparada para essa realidade que o seu aluno vai enfrentar fora dela.

CONCLUSÃO

O Ensino Médio no Brasil foi instituído no período colonial pelos jesuítas, que ministravam o ensino com preceitos religiosos, após dois séculos foram expulsos pelo rei de Portugal e a educação se manteve com professores nomeados, nesse período poucos tinham acesso às escolas. No decorrer dos anos, foram se ampliando os olhares para o ensino, criaram-se órgãos especializados para administrar o mesmo, Ministério da Educação. Leis foram implantadas, e surgiram juntamente os decretos, ementas, resoluções entre outros, todos voltados para a educação, atribuídos para melhorar o ensino com novas propostas.

O Ensino Médio, desde seu princípio foi/é voltado para o mercado de trabalho, com cursos profissionalizantes e na própria sala de aula. As escolas trabalham nessa perspectiva buscando o melhor para o seu aluno, sendo que o que fica demonstrando é que em alguns casos, nem ela tem claro o que é o melhor.

Neste trabalho tivemos como foco a Escola de Educação Básica Everardo Backheuser, buscando estudar as relações e contradições da proposta do Ensino Médio Inovador que foi implantado em 2012, após a Emenda Constitucional nº 59 de 2009 ser aprovada e a escola assumir o compromisso com o Estado para desenvolver as atividades propostas e com o desafio de elaborar seu currículo diante da realidade seu alunos. Mantendo as articulações da ciência, cultura, tecnologia e trabalho, sempre buscando trabalhar todas essas dimensões, através de atividades planejadas entre o grupo de professores, coordenação pedagógica e direção. Entretanto, o que a pesquisa demonstrou é que até o momento da investigação esses sujeitos não estavam preparados para o desafio.

A escola no ano de 2012 implantou o Ensino Médio Inovador, o qual trouxe modificações na organização e oferta do ensino médio aos jovens do campo no município de Descanso que precisam de tempo para ajudar a família na agricultura. Com a nova proposta, o jovem “perde o tempo” que tinha destinado para ajudar seus pais, e, como paradoxo, em sala de aula um dos temas desenvolvidos é justamente o trabalho.

No currículo escolar foram acrescentadas dez horas aula semanalmente, dentre as disciplinas escolhidas para compor a matriz curricular, a fim de manter os alunos no contra turno foram handebol e a música entre outras, acreditando que os alunos iriam ser estimulados com as escolhas. Entretanto, a partir dos seus depoimentos constatamos que os estudantes investigando não estavam gostando das escolhas feitas.

A investigação também demonstrou aproximações do proposto no Ensino Médio Inovador com as necessidades dos jovens de conhecer os cursos superiores, de saber como funciona uma universidade, quais os cursos que ela proporciona. A escola investigada não tem influência direta na escolha do aluno por uma profissão, ela permite ao seu estudante conhecer diferentes possibilidades, sabendo que a mesma tem projetos que envolvem o ensino médio e que são voltados para a capacitação desses jovens para o mercado de trabalho.

A partir da pesquisa ficaram questionamentos acerca da implantação do Ensino Médio Inovador, pois percebemos que sua proposta não atende às necessidades dos jovens das escolas do campo, os quais precisam trabalhar e ajudar a família. Seria ele então mais voltado aos jovens dos grandes centros urbanos? O projeto apresenta intenção de melhoria do ensino, mas isso de fato está sendo alcançado? Manter o aluno por mais tempo na sala de aula significa melhorar e o aprendizado fora de sala de aula? Essas são questões que permanecem e que indicam a necessidade de continuidade de estudos.

Por fim, ressaltamos a importância da pesquisa para reconhecer a realidade dos jovens estudados, compreender os limites e possibilidades do ensino médio na vida desses sujeitos, sobretudo para qualificar a formação de professores comprometidos com as escolas do campo.

REFERÊNCIAS

DOMINGUINI, Lucas. **Ensino Médio Inovador: Primeiros Resultados de um Projeto em Implantação**. Diálogos & Ciência, 2013.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. **Ensino Médio Ciência, Cultura e Trabalho**. Brasília, MEC, SEMTEC, 2004.

GABIATTI, Daiane et al. **Projeto da Feira: Histórico da Escola de Educação Básica Everardo Bachkeuser**. 2011 (mimeo)

GARCIA, Sandra Regina de Oliveira **Ensino Médio e Educação Profissional: breve histórico a partir da LDBEN nº 9394/96(2013)**
IN:AZEVEDO, Jose Clovis de; REIS, Jonas Tarcísio. Reestruturação do Ensino Médio pressupostos teóricos e desafios da prática. 1. ed. São Paulo : Fundação Santillana, 2013.

JANATA, Natacha Eugênia. **“Juventude Que Ousa Lutar?”: Trabalho, Educação e Militância De Jovens Assentados Do Mst**.2012. 278 f. Tese (doutorado), Universidade Federal de Santa Catarina. 2012

MINAYO, Maria Cecíliade Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social – Teoria, Método e Criatividade**. 31ª edição, Petrópolis, RJ, Editora Vozes, 2012.

NAWROSKI, Alcione; **Aproximações entre a Escola Nova e a Pedagogia da Alternância**. 2010, 153f. Dissertação (mestrado), Universidade Federal de Santa Catarina. 2010

ORO, Eliseu. **História de Descanso**. Editora gráfica Mcleeltda. 2001.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Escola de Educação Básica Everardo Bachkeuser. Descanso. 2011.

MEC. ENSINO MÉDIO INOVADOR. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13439> Acesso em 20 de junho de 2014.

LIMA, Adriane Viana. **Educação do campo e pedagogia da alternância**: algumas considerações metodológicas. 2012. Disponível em PDF.

<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CB4QFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.ufrb.edu.br%2Frevistaentrelacando%2Fdownloads%2Fedicao-no-07-ano-iii%2F200-4-educao-do-campo-e-pedagogia-da-alternancia-adriane%2Fdownload&ei=e_7KU4ytL4TIsAS444KwCw&usq=AFQjCNFlsi718kgaA1tE4ITJLbhKU8UUJA&sig2=nhFP71fSop2k9VvYwO1Hbg&bvm=bv.71198958,d.cWc> Acesso em 04 de julho de 2014.

QUEIROZ, Cintia Marques de; ALVES, Lidiane Aparecida; SILVA, Renata Rodrigues da; SILVA, Kássia Nunes da; Modesto, Ricardo Veiga. **Evolução do Ensino Médio no Brasil**. Disponível em: <<http://www.simposioestadopoliticas.ufu.br/imagens/anais/pdf/EP07.pdf>> Acesso em 22 de março de 2014.

SANTOS, Rulian Rocha. **Breve Histórico do Ensino Médio no Brasil**. Disponível em:

<http://www.emdialogo.uff.br/sites/default/files/breve_historico_do_ensino_medio_no_brasil.pdf> Acesso em 22 de março de 2014.

SPOSITO, Marília Pontes. **Algumas reflexões e muitas indagações sobre as relações entre juventude e escola no Brasil**. IN: ABRAMO, Helena Wendel; BRANCO, Pedro Paulo Martoni. Retratos da Juventude Brasileira: análises de uma Pesquisa Nacional. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2005.

MEC. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DIRETORIA DE CONCEPÇÕES E ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA. COORDENAÇÃO GERAL DE ENSINO MÉDIO. **Programa: Ensino Médio Inovador Documento Orientador**. 2009. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/documento_orientador.pdf> acesso em 15 de maio de 2014.

MEC. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DIRETORIA DE CURRÍCULOS E EDUCAÇÃO INTEGRAL COORDENAÇÃO GERAL DO ENSINO MÉDIO. **Programa Ensino Médio Inovador Documento Orientador**. 2013. Disponível em PDF.

<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CBwQFjAA&url=http%3A%2F%2Fportal.mec.gov.br%2Findex.php%3Foption%3Dcom_docman%26task%3Ddoc_download%26gid%3D13249%26Itemid%3D&ei=zKzOU8feMuThsATt_YLABA&usg=AFQjCNGfj9yajpI5wfpTMKL5ZoDFw2R1gg&sig2=UQi6jfe1GS6UKzYeA2Lt9Q&bvm=bv.71447997,bs.1,d.cGU> Acesso em 22 de junho de 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>> Acesso em 20 de junho de 2014.